



**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 17/04/2012

Caderno / Página: Bem Viver / Capa, 4 e 5

Assunto: Equoterapia para todos

JORNAL DE PIRACICABA

# BEM VIVER

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2012

Edição Simone Cândido  
simonecandido@jpjournal.com.br

Folhapress

## Alívio a cavalo

Além de ajudar na reabilitação, a equoterapia está sendo usada para tratar estresse e prevenir síndromes da moda, como déficit de atenção

*Páginas 4 e 5*

Campeonato mostra  
**raças raras de gato** *Página 7*

# Equoterapia para todos

Com seus trabalhos rápidos, montaria terapêutica atrai gente a fim de estimular o cérebro e vai bem além da reabilitação neuromotora

Isadora Brant/Folhapress

## BEM-ESTAR

Iara Biderman

Os efeitos conhecidos da equoterapia no tratamento de pessoas com deficiências estão atraindo novos adeptos para a técnica. Adultos e crianças que não têm limitações neuromotoras ou cognitivas, mas lidam com outras dificuldades da vida, como estresse, depressão, problemas na escola...

Mesmo para quem não enfrenta essas dificuldades, a técnica é usada como uma forma de preveni-las e, de quebra, dar um gás a mais para os neurônios.

"Andando a cavalo, a pessoa recebe de cerca de 2.000 novos estímulos cerebrais", afirma a fisioterapeuta Letícia Junqueira, que coordena sessões de equoterapia e equitação lúdica no Jockey Club de São Paulo.

## AÇÃO CEREBRAL

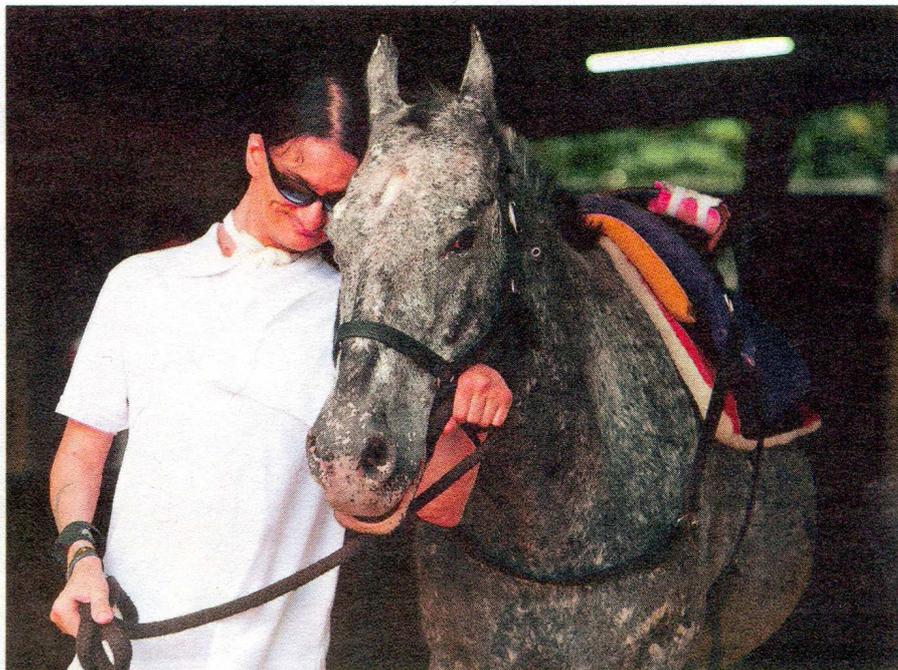
O nome equitação lúdica é dado para diferenciar o trabalho feito com pessoas sem deficiência, mas o princípio de ação é o mesmo da equoterapia, tradicionalmente usada para reabilitação.

"Os ajustes corporais da pessoa para se adaptar aos desequilíbrios causados pelo deslocamento do cavalo mandam sinais nervosos pela medula espinhal até o sistema nervoso central. Isso ativa a formação de novas células nervosas no cérebro", diz Junqueira.

A possibilidade de estimular precocemente as habilidades cognitivas de Laura, 2, atraiu sua mãe, a dermatologista e clínica-geral Ana Carolina Chiavarelli, 39.

Apesar de morrer de medo de montar, Ana Carolina viu na equoterapia uma forma de evitar que Laura passe pelos mesmos problemas de rendimento escolar que os irmãos mais velhos (de 19 e quatro anos) tiveram.

"Quero que ela seja centrada, tenha atenção. Pesquisei a literatura e vi que o movimento do cavalo melhora a coordenação, a linguagem, o raciocínio. Estou apostando nisso para colher frutos quando ela começar a escolarização", diz Ana Carolina.



Neil Anderson de Almeida, 36, tem síndrome de Halleorden e faz a terapia desde agosto de 2011

A cereja do bolo é que todo esse aprendizado é feito num ambiente muito diferente e muito mais prazeroso que uma sala de aula.

No caso de pessoas que precisam de tratamento, é uma vantagem imensa, segundo a psicopedagoga Liana Pires Santos, representante da Associação Nacional de Equoterapia em São Paulo.

"Tirar o paciente do consultório é um motivador e um alívio, tanto para ele quanto para a família", diz ela.

Outra motivação é a rapidez com que surgem os ganhos motores e psicológicos na equoterapia. "Com 12 sessões já fica evidente a melhora postural e de tônus muscular", afirma Santos.

Esses ganhos não se restringem ao aspecto corporal. "Todo ato motor envolve uma transformação psíquica", diz a psicopedagoga.

Aprumar as costas, entre outras coisas, eleva a autoconfiança e faz a pessoa respirar melhor — benefícios importantes nos tratamentos contra o estresse e a depressão, segundo a terapeuta ocupacional Luciane Padovani, do centro de equoterapia Camasster, em Salto, interior de São Paulo.

## CABEÇA ERGUIDA

O alívio veio a cavalo para Neil Anderson de Almeida Saubo, 36. Ele é o único caso conhecido na América Latina de uma doença raríssima de nome complicado (síndrome de Halleorden-Spatz), que provoca rigidez e perda muscular irreversíveis.

Quando começou a fazer equoterapia, há um ano, ele chegava à sessão semanal todo curvado, queixo no peito, mal conseguindo respirar.

Hoje, Neil aproxima-se com a cabeça erguida para acariciar o cavalo. Ao montar, ele mantém a coluna totalmente ereta.

Sua mãe, Valdete Saubo, 57, conta que foi ele quem pediu para fazer o tratamento, após ver uma reportagem sobre a terapia. Neil cursou até o segundo ano da faculdade de veterinária e tem paixão por três cês: "Corinthians, chocolate e cavalo".

A facilidade de criar vínculo afetivo com um animal ao mesmo tempo tão dócil e tão poderoso é outro facilitador do tratamento, segundo a fisioterapeuta Ariane Rego, do centro de equoterapia Cresa, na Grande São Paulo.

Para Samuel, 5, "foi amor à primeira vista", diz a mãe, Ana Rosa de Sirqueira, 41.

## O TROTE QUE TRATA

O que acontece no corpo e no cérebro quando a pessoa monta

### 1 BALANÇO

O passo do cavalo transmite ao praticante uma série de movimentos sequenciados e simultâneos que são os mesmos que o ser humano faz quando anda

### 2 IMPULSOS

Os ajustes corporais automáticos que o praticante faz para se adaptar ao movimento do cavalo geram impulsos nervosos que percorrem a coluna

## Onde encontrar

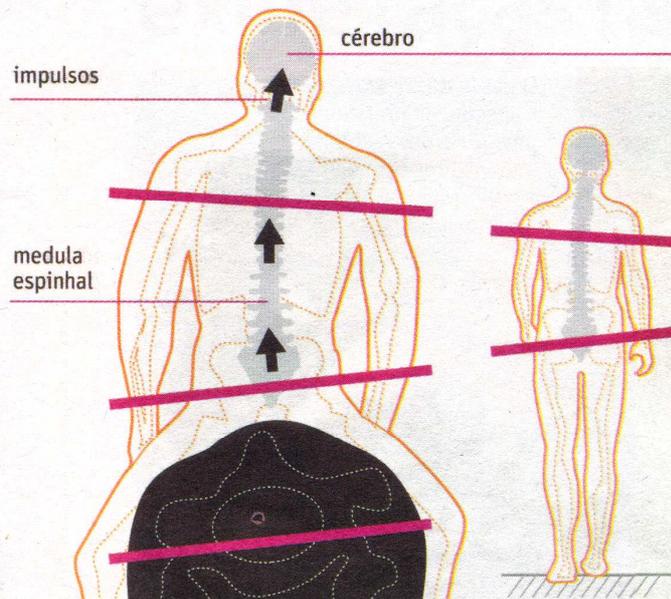
Ande-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) - [www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)

Centro de Reabilitação Camaster - [www.camasterequoterapia.wordpress.com](http://www.camasterequoterapia.wordpress.com)

Centro de Reabilitação e Equoterapia Santo André - [www.equoterapiasantoandre.com.br](http://www.equoterapiasantoandre.com.br)

Gati Equoterapia - [www.lianaequoterapia.com.br](http://www.lianaequoterapia.com.br)

Jockey Club de SP - Letícia Junqueira - [equoterapia@jockeysp.com.br](mailto:equoterapia@jockeysp.com.br)



### 3 SINAPSES

As informações sensoriais recebidas caminham pela medula espinhal até o sistema nervoso central, gerando estímulos no cérebro para a realização de novas sinapses



Fones: Letícia Junqueira, fisioterapeuta e Liana Pires Santos, psicopedagoga

Isadora Brant/Folhapress

Por causa da paralisia cerebral, o menino não conseguia nem sustentar a cabeça. Começou a fazer uma sessão semanal de equoterapia e, em poucos meses, teve um desenvolvimento "muito rápido, fora do normal", segundo conta a mãe.

Tanto para reabilitação quanto para outras finalidades, a recomendação é fazer uma sessão semanal com 30 minutos de montaria. O custo é cerca de R\$ 500 por mês. Alguns locais em tratamento gratuito para deficientes (veja no site da Ande-Brasil).



Laura Chiavarelli, 2, faz aula de equoterapia lúdica

# Cavalo entra no tratamento de doenças da moda

A equoterapia é reconhecida como ferramenta terapêutica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1997, mas a difusão da técnica no Brasil é bem recente.

“Hoje temos quase 5.000 praticantes no Estado de São Paulo. Há cinco anos, não passavam de 1.500”, diz a psicopedagoga Liana Santos, da Ande-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia).

O número de profissionais que procuram especialização na área (entre fisioterapeutas, psicólogos e instrutores de equitação) também cresceu. Quando começou a dar os cursos de formação da Ande, em 2000, Santos tinha 250 alunos. Nos últimos quatro anos, formou mais de 7.000 especialistas.

O objetivo, agora, é incluir a equoterapia nos cursos regulares de fisioterapia e terapia ocupacional e nos planos de saúde, segundo Santos.

## CONCENTRAÇÃO

“Terapia com bicho está na moda, as

peças estão procurando mais tratamentos alternativos”, acredita a terapeuta ocupacional Luciane Padovani.

A demanda também aumentou porque a técnica se mostrou eficaz para alguns distúrbios da modernidade. Em especial, o transtorno de déficit de atenção, que tem deixado pais e professores de cabelos em pé e causado polêmica em torno do uso ou não de medicamentos.

Uma característica da equoterapia que colabora no tratamento desses casos é o que especialistas chamam de conjunto cavaleiro-cavalo.

Quem monta tem que se concentrar, ficar focalizado no cavalo, senão ele empaca. E é mais fácil exercitar a concentração quando a resposta (o que os psicólogos chamam de feedback) é imediata.

“Essa resposta concreta faz toda a diferença quando queremos atuar nos comportamentos”, diz Santos.

---

## Projeto existe na Esalq desde 2001

O setor de equinocultura do Departamento de Zootecnia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) desenvolve desde 2001 um projeto de equoterapia que oferece tratamento terapêutico e educacional complementar. O cavalo é utilizado como instrumento de reabilitação de pessoas com deficiência física e/ou mental e o objetivo é melhorar o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos atendidos pelo projeto.

O projeto conta com profissionais nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia,

equitação e voluntários da graduação e pós-graduação, com atendimento às terças, quartas, quintas e sextas-feiras. Atende praticantes com diagnóstico de paralisia cerebral, síndromes genéticas, como a Síndrome de Down, autismo etc. É filiado e reconhecido pela Ande Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) e, em 2005, foi reconhecido pela USP (Universidade de São Paulo) como o segundo melhor projeto envolvendo atendimento a população carente em conjunto com atividades de ensino e pesquisa. Informações sobre o projeto pelo telefone: 3429 4102. **(Ignácio Garcia Junior)**